

Estudo de Caso

EDP

EDP Brasil está no país há 21 anos e atua nos segmentos de geração, distribuição, comercialização, soluções em energia e, mais recentemente, transmissão. Considerada a quinta maior companhia privada de geração de energia (capacidade instalada), a sexta em energia distribuída e a quarta maior em fornecimento de energia.

Com sede em São Paulo e ativos operacionais em nove estados, a empresa tem 2,8 GW de capacidade instalada em operação, com 14 usinas hidrelétricas (MS, ES, MT, TO, PA e AP) e uma usina térmica (CE). No segmento de distribuição, possui concessões em São Paulo e Espírito Santo, totalizando 3,3 milhões de clientes. Na comercialização e soluções de energia, a companhia trabalha em todo o território nacional no mercado livre e fornecendo serviços técnicos e comerciais, incluindo sistemas de transmissão, distribuição e manutenção, projetos de eficiência energética e geração fotovoltaica distribuída.

Constituída como sociedade anônima de capital aberto, desde o lançamento de seu IPO em julho de 2005, a EDP Brasil tem ações comercializadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, que possui regras rigorosas de transparência e altos padrões de governança corporativa. Em 2017, a empresa integrou pelo 12º ano consecutivo o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

KPIs

Name	EDP - Energias do Brasil S.A
Sector	Energia
Net Revenue	R\$ 8,8 bilhões em 2016
Employees	2.961
CDP Program	Climate Change/Supply Chain
CDP Scores	B

“A MRV também tem investido na integração da tecnologia à sua gestão. A empresa, que já utilizava a tecnologia para a gestão de indicadores de GEE por meio do uso do Software específico que a permite criar ações de melhoria em sustentabilidade e as designar aos departamentos responsáveis pelas respectivas implementações, o que possibilitou o envolvimento de mais de 20 departamentos da empresa e uma melhor gestão não apenas das respostas dadas ao CDP, mas de todo o processo que antecede o reporte. Como resultado, a empresa pôde avançar no tema e informar aos investidores de maneira mais assertiva seus impactos ambientais e suas estratégias de sustentabilidade.”

Estudo de Caso: EDP

O planejamento estratégico da empresa tem como foco a criação de valor compartilhado, o que mantém a EDP Brasil em desenvolvimento profundo e constante da gestão de stakeholders. Neste sentido, a empresa enxerga os investimentos em sustentabilidade como fundamentais para garantir a consistência de seus negócios.

No que diz respeito aos riscos relacionados às mudanças climáticas, a EDP realiza ações estratégicas, tais como: investimentos em tecnologias limpas e eficientes e foco em projetos de P&D em áreas de energia solar, geração distribuída e redes inteligentes; medição do impacto das mudanças climáticas nos preços da energia por meio da melhoria dos modelos matemáticos; investimento em estudos sobre cenários climáticos e sua influência no perfil de consumo de energia e no setor de geração para avaliar novas tecnologias de microgeração de energia; participação de grupos de trabalho multissetorial para desenvolver novas tecnologias de baixa emissão de carbono e influenciar nos processos regulatórios.

Em 2015, a Grupo EDP apresentou em uma sessão das Nações Unidas (United Nations Private Sector Forum), realizada em Nova York, cinco compromissos relacionados às mudanças climáticas. Com base nessa diretriz, a EDP Brasil estabeleceu compromissos de investimentos relacionados às mudanças do clima:

- (i) Limitar em 25% o peso da tecnologia de carvão no portfólio de geração de energia até 2020 e apoiar projetos de redução de emissões de CO₂;
- (ii) Disponibilizar produtos e serviços de eficiência energética para reduzir o consumo de 100 GWh de energia no cliente até 2020, face a 2014;
- (iii) Investir R\$ 100 MM até 2020 na expansão da telemedicação em clientes de baixa tensão;
- (iv) Investir R\$ 100 MM em projetos de P&D até 2020.

Em 2017, a EDP Brasil ratificou os compromissos acima ao incorporar, à própria agenda estratégica, oito dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados em 2015 pela ONU como parte de um plano de ação para mobilizar os países e a população global em torno dos principais desafios humanitários até 2030. Exemplo prático de como a EDP aplica os ODS para reforçar sua ação de combate às mudanças climáticas é a EDP Solar, criada no fim de 2016 para ser o braço de geração fotovoltaica distribuída da Companhia. Em termos de impactos, os contratos de energia da EDP Solar deverão evitar a emissão de 300 toneladas de carbono até o fim deste ano. Investir na Solar é, portanto, aliar sustentabilidade a perspectivas promissoras de crescimento, reiterando o protagonismo da EDP para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, durante os últimos dois anos, a EDP iniciou um estudo para ajudar a reduzir a exposição aos riscos das mudanças climáticas, diminuindo os custos relacionados a seus efeitos e contribuindo para identificação de oportunidade de atuação.

Estudo de Caso: EDP

A empresa avalia os riscos e identifica quais ações são necessárias para minimizar cada um deles, incluindo a ferramenta de priorização de oportunidades de mitigação e adaptação.

Ainda nesse aspecto, em 2014 foi desenvolvida uma metodologia para quantificar o risco global para a EDP, denominado EBITDA em risco. Esta metodologia usa modelagem estocástica, sintética ou de definição de cenário de risco para ser simulada no modelo de negócios da EDP. Dessa análise resulta uma variação (ou valor em risco) em relação a cenários potenciais em comparação com o plano de negócios da EDP. A divisão de Gestão de Riscos e Estudos Energéticos, cujas atividades são baseadas em metodologias de risco, conduz uma avaliação de risco atualizada usando uma abordagem mais abrangente que envolve todos os gerentes, diretores e a Diretoria Executiva. Os resultados (impacto e vulnerabilidade) são então compilados e analisados pela divisão de Gestão de Riscos e Estudos Energéticos, culminando em uma avaliação ampla e completa dos riscos da Companhia

A empresa, portanto, identifica uma série de oportunidades na transição para uma economia de baixo carbono. Em 2014, implementou a EDP Grid para desenvolver projetos de infraestrutura de energia para clientes (como subestações e redes de distribuição e transmissão) e gerenciamento de ativos (manutenção de instalações e adequação de sistemas de medição). Esta nova área de negócios dá acesso a um novo mercado e contribui para alcançar a sustentabilidade em todos os setores, uma vez que esta ação está focada na implementação de projetos de eficiência energética. Com esse negócio, a EDP vê oportunidades de crescimento no segmento de serviços de energia. Nesse sentido, outro destaque foi a aquisição da APS Soluções em Energia em 2015, uma empresa que atua no mercado de eficiência energética há 23 anos.

A integração de questão das mudanças climáticas na estratégia de negócios vem acompanhada de um destacado desempenho de mercado. Em 29 de dezembro de 2016, as ações da EDP Brasil estavam cotadas a R\$ 13,40, encerrando o ano com valorização de 23,4%, desempenho inferior ao Ibovespa (38,9%) e ao IEE (45,6%). O valor de mercado da Companhia no final de 2016 era de R\$ 8,1 bilhões. Houve negociação das ações da Companhia em todos os pregões do ano, totalizando 567,9 milhões de ações negociadas, com média diária de 2,3 milhões de ações e o volume financeiro de R\$ 7,5 bilhões, com média diária de R\$ 30,3 milhões.

Em termos acumulados, nos últimos dois anos, a valorização das ações da EDP Brasil atingiu 68,1%, entre dezembro de 2014 e o fechamento de 2016, superior ao desempenho do IEE (32,9%).

Estudo de Caso: EDP

▼ Referências:

▼ [EDP CDP Score e reporte ao Programa Climate Change](#)